

# APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS SOCIAIS: MÚLTIPLOS OLHARES

Amurabi Oliveira (UFAL)<sup>1</sup>

Vilma Lima (UFMG)<sup>2</sup>

A questão da formação docente no Brasil tem historicamente um percurso marcado por embates e rupturas, e por disputas em torno dos diversos modelos formativos. No âmbito das Ciências Sociais mais especificamente pode-se afirmar que a discussão sempre foi residual (MORAES, 2003), ainda que tenhamos que reconhecer um certo engajamento intelectual na primeira metade do século XX nesta questão, em especial a partir dos anos 20 quando a Sociologia passa a figurar no currículo escolar, sendo retirada nos anos 40 (OLIVEIRA, 2013). Certamente um dos marcos dessas discussões é a comunicação de Florestan Fernandes apresentada durante o I Congresso Brasileiro de Sociologia em 1954 intitulada “O ensino de sociologia na escola secundária brasileira”, todavia, percebe-se um decréscimo da produção intelectual envolvendo esta temática a partir dos anos de 1960 (SILVA *et al*, 2010).

Cabe aqui um pequeno adendo elucidativo: historicamente no Brasil temos cursos de Ciências Sociais, que se articulam a partir da Antropologia, Sociologia e Ciência Política, contudo, na Educação Básica tais ciências têm sido representadas pela Sociologia, ainda que devamos reconhecer que as Ciências Sociais sempre estiveram presentes nos currículos escolares, ainda que não necessariamente na forma de uma disciplina específica, muitas vezes presentes de forma dissolvida em outras disciplinas (SILVA, 2010).

No decorrer dos anos de 1980 a Sociologia volta gradativamente ao currículo escolar, o que é acompanhado de um crescente interesse por parte de pesquisadores sobre o seu Ensino, como podemos perceber ao analisar o crescimento nas últimas décadas de pesquisas realizadas em nível de pós-graduação sobre a temática, desenvolvidas em sua maioria em Programas de Pós-Graduação em Educação (HANDFAS, 2011). Também é emblemático nesse sentido a criação do GT Ensino de Sociologia em 2005, cujas atividades ocorrem junto ao Congresso Brasileiro de Sociologia, bem como do Ensino Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação

---

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia (UFPE), Professor da Universidade Federal de Alagoas, atuante em seu Programa de Pós-Graduação em Educação.

<sup>2</sup> Doutora em Sociologia (UFPE), Professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFMG), coordenadora do PIBID de Sociologia/CDSA.

Básica em 2009, e mais recentemente da Associação Brasileira do Ensino de Ciências Sociais em 2012.

Com os avanços institucionais delimitados pelo parecer CNE-CEB nº 38/06 e pela lei nº 11.684/08 que introduzem a Sociologia no Ensino Médio a discussão sobre a formação de professores de Ciências Sociais tem ganhado fôlego e visibilidade, inclusive porque tem havido um incremento no número de licenciaturas em Ciências Sociais, que ampliaram a oferta de vagas neste breve interstício.

Considerando tais questões propusemos no último ENESEB – que ocorreu entre os dias 31 de maio e 3 de junho de 2013 no campus da Universidade Federal do Ceará na cidade de Fortaleza – o GT Formação de Professores de Ciências Sociais, que recebeu um elevado número de propostas de trabalho, o que indica a relevância e interesse da temática para o meio acadêmico. A partir desse GT concebemos a ideia de selecionar alguns dos trabalhos apresentados e organizar um Dossiê temático para a Revista Inter-Legere, no total selecionamos 8 trabalhos, contando ainda nesse número três resenhas temáticas, que tangenciam a questão do Ensino de Sociologia.

No artigo *Formação de Professores em Ciências Sociais: Desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID* os organizadores desse número desenvolvem uma reflexão sobre a formação docente a partir de dois espaços distintos, o primeiro é o próprio estágio supervisionado, destacando os desafios e singularidades envolvidos na prática pedagógica em Ciências Sociais, o segundo refere-se ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, destacando o impacto do mesmo na formação e na permanência dos alunos da licenciatura, e na relação que se estabelece entre a Universidade e a Escola.

Anna Christina de Brito Antunes em *A Formação Inicial de Professores de Sociologia e a Constituição da Profissionalidade Docente* utiliza-se das categorias de autonomia e profissionalidade de Contreras para pensar a questão da formação inicial docente, destacando a constituição da profissionalidade docente, distinguindo esta categoria de profissionalismo, uma distinção relevante na discussão fomentada pela autora. Os textos seguintes centram-se em reflexões desenvolvidas a partir de estudos de caso particulares.

Marcelo Pinheiro Cigales em *Quem forma o Professores de Sociologia da Educação Básica? Uma Análise sobre a Formação e Atuação do Corpo Docente no Curso de Ciências Sociais/UFPEL* volta sua análise para o corpo docente formador de professores, destacando o perfil acadêmico, grupos, linhas e projetos de pesquisa etc.,

articulando tais questões com alguns problemas encontrados no curso analisado pelo autor.

No texto *Formação de Professores em Ciências Sociais: Identidades e Representações* Elda Silva do Nascimento Melo e Karla Michelle de Oliveira buscam analisar as representações entre os professores em formação da UFRN, cujo núcleo centra-se na palavra desafio, atreladas a tais questões encontram-se os elementos que condiciam a própria escolha pelo curso, como a facilidade de acesso. Utilizam-se em seu trabalho da Teoria das Representações Sociais, da Teoria do Núcleo Central e da Técnica de Associação Livre de Palavras.

Um elemento que tem surgido mais recentemente na realidade das licenciaturas de modo geral, e dos cursos de Ciências Sociais em particular, é objeto de reflexão de Letícia Bezerra de Lima, a formação à distância, o que é tratado no artigo *Apontamentos sobre a Formação de Sociologia à Distância*, cujas reflexões partem de uma pesquisa sobre a experiência da Universidade Federal de Santa Maria que em 2009 cria a Licenciatura em Sociologia à distância. As questões trazidas nesse trabalho ultrapassam apenas a questão da formação em uma área específica do conhecimento, problematizando todo o discurso que vem sendo adotado em torno da Universidade Aberta do Brasil.

Também abordando uma experiência nova para o cenário da formação de professores de Ciências Sociais, Marcos Vinicius Pansardi em *Um Estranho no Ninho: A Formação de Professores em Sociologia nos Institutos Federais* tanto desenvolve uma análise sobre o lugar das licenciaturas nos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica, atuais Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, mais especificamente das licenciaturas em ciências humanas, como também pensa o caso específico das poucas licenciaturas em ciências sociais existentes na rede e sua relação com o perfil desenvolvido por estes Institutos.

O trabalho de José Marciano Monteiro, Paulo Cesar Oliveira Diniz e Valdonilson Barbosa dos Santos, intitulado *O papel dos Laboratórios de Pesquisa e Prática de Ensino em Ciências Sociais: O desafio na formação de professores no Cariri Paraibano* possibilita a leitor conhecer a experiência dos Laboratórios de Pesquisa e Prática de Ensino em Ciências Sociais – LAPPES do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, no campus da cidade de Sumé, onde há uma clara defesa de indissociabilidade entre teoria e prática na formação docente, que é trazida aqui a partir

de um caso concreto, demonstrando o caminho que vem sendo trilhado por esse curso para enfrentar tal desafio.

Adriana Maria Simião da Silva também a partir de uma investigação empírica marcada pelo desafio de conciliar teoria e prática, traz em *Entre o Prescrito, o Vivido e o Narrado: A Problemática da Formação Docente do Curso de Ciências Sociais na Universidade Regional do Cariri (URCA)*, uma análise inicial do projeto político-pedagógico, nos níveis prescritivo, vivido e narrado, buscando conhecer a perspectiva de formação docente desenvolvida na licenciatura em Ciências Sociais da URCA, a partir da percepção dos licenciados do curso, o que é desenvolvido principalmente partir da concepção de Ivor Goodson sobre Currículo Narrativo.

E o último artigo que compõe nosso dossiê temático traz um debate ainda inédito no campo acadêmico brasileiro, que é uma análise comparativa entre Brasil e Suécia realizada por Alex Pruth em *Uma Comparação Fenomenográfica das Pesquisas Científicas sobre o Ensino de Sociologia na Rede Escolar Sueca e Pública Brasileira*, no qual ele realiza uma breve revisão bibliográfica da produção compreendida entre os anos de 2006 e 2012, indicando que os temas abordados refletem, em termos, a discussão vigente na sociedade sueca nos dias atuais e na brasileira.

Afora tais artigos nosso dossiê traz ainda algumas resenhas temáticas, voltadas para a discussão mais ampla sobre o ensino de sociologia no Brasil. Na primeira delas Lígia Wilhelms Eras apresenta a coletânea *O ensino de Sociologia no RS: repensando o lugar da Sociologia* (2013), organizada por Mauro Meirelles; Leandro Raizer e Luiza Helena Pereira, que apesar de se voltar especificamente para a realidade do Rio Grande do Sul nos traz questões mais amplas, que nos ajudam a pensar o Ensino de Sociologia em nível nacional. Na segunda Fernanda Feijó resenha a coletânea *Sugestões didáticas de ensino de Sociologia* (2012) organizada por Ângela Maria de Souza Lima; Angélica Lyra de Araújo; Jaqueline Ferreira e Silvia Conceição Longuin Motta, cujo foco é justamente contribuir para a prática docente de professores de Sociologia, diferenciando-se substancialmente da maior parte dos trabalhos que estão disponíveis no mercado editorial até o momento. Por fim Vanessa do Rêgo Ferreira analisa *Ensino de Sociologia: Currículo, metodologia e formação de professores* (2011), organizado por Dijaci David Oliveira; Danilo Rabelo e Revalino Antônio Freitas, que agrega um amplo leque de autores das mais diversas regiões do país, voltando-se para um debate mais estritamente acadêmico, muitos dos capítulos originaram-se inclusive de trabalhos apresentados em congressos da área de Ciências Sociais. Interessante notar que os três trabalhos

resenhados são coletâneas, o que não deve ser compreendido como um mero acaso, pois isso reflete o grau de maturidade do debate neste momento, indicando tanto a rede de pesquisadores que vem se formando, por um lado, quanto, por outro, a incipiência de produção de obras individuais fruto de pesquisas sistemáticas realizadas por um único pesquisador, a exceção do trabalho de Meucci (2011) recentemente publicado.

Ficamos bastante felizes por termos a oportunidade de trazer para um público mais amplo o resultado de nossas discussões durante o III ENESEB, tendo a certeza da relevância do tema pesquisado e da contribuição que ele pode trazer para a discussão mais ampla sobre Ensino de Ciências Sociais na Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

HANDFAS, Anita. O Estado da Arte do Ensino de Sociologia na Educação Básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. **Inter-legere** , n. 9, p. 386-400, 2011.

MEUCCI, Simone. **Institucionalização da sociologia no Brasil**: primeiros manuais e cursos. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo Social**, São Paulo - SP, v. 15, n.1, p. 05-20, 2003.

OLIVEIRA, Amurabi . Revisitando a História do Ensino de Sociologia na Educação Básica. **Acta Scientiarum. Education**, vol. 35, n 2, 2013.

SILVA, Ileizi L. F. . O Ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. In: MORAES, Amaury Cesar de (Org.). **Coleção Explorando o Ensino de Sociologia**. Brasília: MEC, 2010, p. 23-31.

SILVA, Ileizi L. F. ; BRANCO, Carolina ; PERA, Carolina Branco Ferreira. O ensino das Ciências Sociais: mapeamento do debate em periódicos das Ciências Sociais e da Educação de 1940 a 2001. In: CARVALHO, Cesar Augusto de. (Org.). **A Sociologia no Ensino Médio**: uma experiência. Londrina: EDUEL, 2010. p. 64-83.